

## INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, REGIMES DE INFORMAÇÃO E VIOLÊNCIA ALGORÍTMICA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO CASO GROK NA PLATAFORMA X

Antonio Jefferson dos Santos SOUSA

<sup>1</sup> GT 7 - Estudos Críticos em Ciência da Informação

<sup>2</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC), [jerfessonsantos@alu.ufc.br](mailto:jerfessonsantos@alu.ufc.br)

### RESUMO

A incorporação de sistemas de Inteligência Artificial generativa às plataformas digitais reconfigura regimes de produção, circulação e controle da informação. Este trabalho analisa criticamente o caso da IA Grok, integrada à plataforma X (ex-Twitter), cujo uso gerou milhões de imagens sexualizadas sem consentimento e conteúdos ilícitos envolvendo menores. Diferentemente de abordagens descritivas, parte-se da hipótese de que tais fenômenos não constituem falhas técnicas ou desvios pontuais, mas manifestações estruturais do capitalismo de plataforma e de sua governança privada da informação.

O referencial teórico articula os Estudos Críticos em Ciência da Informação – com ênfase no conceito de regimes de informação como arenas de poder – à Economia Política da Comunicação. Autores como Zuboff (2019) e Srnicek (2018) permitem compreender a extração de dados e a automatização da produção simbólica como vetores de valorização do capital. Já Noble (2018) e Crawford (2021) fundamentam a noção de violência algorítmica, compreendida como produção sistemática de danos sociais mediada por tecnologias opacas e não neutras.

Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa exploratória baseada em análise documental. O corpus empírico é composto por reportagens jornalísticas de ampla repercussão, dados quantitativos divulgados por centros de pesquisa, comunicados oficiais da plataforma X e da empresa xAI, além de análises comparativas com outros sistemas de IA generativa. A análise orienta-se por três dimensões: (1) produção do evento (funcionamento técnico e geração de conteúdos); (2) mediação discursiva (enquadramentos jornalísticos e disputas interpretativas); (3) governança e regulação (respostas institucionais e lacunas normativas).

A análise revela que o caso Grok expressa um regime informacional caracterizado por quatro contradições estruturais: (a) a integração direta entre IA generativa e infraestrutura global de circulação transforma a produção automatizada em fenômeno de escala industrial; (b) o modelo de monetização baseado em acesso pago insere a violência algorítmica em um circuito de valor, no qual engajamento e lucro prevalecem sobre salvaguardas éticas; (c) a opacidade técnica e a difusão de agência entre usuários e sistemas dificultam a responsabilização; (d) a fragmentação regulatória internacional favorece estratégias corporativas de adaptação seletiva, explorando zonas de menor restrição normativa.

A discussão mostra que a violência algorítmica não é efeito colateral, mas componente estrutural do funcionamento das plataformas digitais contemporâneas. A cobertura midiática atua como espaço de disputa interpretativa, oscilando entre narrativas que minimizam o problema como falha técnica e abordagens que o reconhecem como expressão de um modelo econômico. Conclui-se que o enfrentamento desses fenômenos exige transparência algorítmica, responsabilização efetiva das empresas, fortalecimento de marcos regulatórios (como o PL 2338/2023 no Brasil e o AI Act europeu) e aprofundamento da crítica teórica sobre regimes de informação no capitalismo de plataforma.

Ao articular Economia Política da Comunicação e Estudos Críticos em Ciência da Informação, o trabalho contribui para desnaturalizar discursos tecnológicos hegemônicos e reposicionar a IA como infraestrutura de poder, cuja análise crítica é indissociável das disputas por justiça informacional e democratização dos ambientes digitais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo (Org.). **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020.

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. **Indústria cultural, informação e capitalismo**. São Paulo: Hucitec, 2000.

CRAWFORD, Kate. **Atlas da inteligência artificial: poder, política e os custos planetários da IA**. São Paulo: Yale University Press / Editora correspondente no Brasil, 2021.

DANTAS, Marcos. **A lógica do capital-informação**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002.

DAY, Ronald E. **The modern invention of information: discourse, history, and power**. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2001.

EUBANKS, Virginia. **Automating inequality: how high-tech tools profile, police, and punish the poor**. New York: St. Martin's Press, 2018.

FROHMANN, Bernd. **Deflating information: from science studies to documentation**. Toronto: University of Toronto Press, 2004.

FUCHS, Christian. **Social media: a critical introduction**. 2. ed. Londres: Sage, 2017.

NOBLE, Safiya Umoja. **Algorithms of oppression: how search engines reinforce racism**. New York: New York University Press, 2018.

O'NEIL, Cathy. **Weapons of math destruction: how big data increases inequality and threatens democracy**. New York: Crown, 2016.

SRNICEK, Nick. **Capitalismo de plataformas**. São Paulo: Autonomia Literária, 2018.

UNESCO. **Guidance on generative artificial intelligence**. Paris: UNESCO, 2023.

ZUBOFF, Shoshana. **A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.